

APRESENTAÇÃO

Há cinquenta anos, iniciava-se o vigésimo primeiro concílio ecumênico da Igreja Católica. Recordar e comemorar a realização do Concílio Vaticano II constitui para toda a Igreja oportunidade tanto para refletir sobre os resultados de sua recepção, como também para renovar seu empenho por reassumir o espírito de “novo Pentecostes”. Em meio século de vigência, nas diversas instâncias da comunidade eclesial, em nível universal, repercutem os avanços alcançados a partir desse evento. De igual modo ressentem-se os percalços, inclusive recuos naquilo que os Padres conciliares aprovaram ao longo dos quatro períodos de trabalho que se desenrolaram entre 11 de outubro de 1962 e 8 de dezembro de 1965, abertura e conclusão, respectivamente, do Concílio.

Por isso, diante da realidade intraeclesial e das relações da Igreja com o mundo, cabe a todos os que têm a missão de pensar a atualização da Igreja e de sua prática, contribuir para a discussão a respeito, sempre em vista da fidelidade ao Senhor e seu Evangelho.

Nesse contexto, **Perspectiva Teológica**, como instrumento de reflexão teológica a serviço da fé cristã e do compromisso com a vida, dedica este fascículo à temática do Vaticano II. Três artigos formam o “dossiê”, tratando portanto diretamente do Concílio. Os outros três artigos trazem temas específicos, que situam questões teológicas e pastorais significativas para o momento atual.

Pedro Trigo faz uma leitura da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Mostra o pressuposto antropológico-teológico como fundamento para se universalizar a humanização na sociedade. Os meios de que dispõe o mundo moderno hoje devem ser postos a serviço da superação das desigualdades existentes na sociedade, que são reflexos de atitudes e decisões inumanas. Christoph Theobald propõe uma leitura hermenêutica do Concílio a partir do “princípio da pastoralidade”, relacionado com a análise do estilo, do jogo de linguagem presente nas quatro constituições do Vaticano II: *Dei Verbum*, *Lumen Gentium*, *Gaudium et Spes* e *Sacrosanctum Concilium*. Exemplifica o uso da abordagem estilística na recepção conciliar através dos documentos pos-conciliares: *Evangelii Nuntiandi* (1975), o encontro inter-religioso de Assis (1986) e *Ut unum Sint* (1995). Johan Konings explicita princípios fundamentais para a escuta e interpretação da Bíblia pelos cristãos. Remete principalmente à exortação pós-sinodal *Verbum Domini* (2010), “que atualizou o enfoque da *Dei Verbum*”. Cristo é a referência primordial para a compreensão do conteúdo de todos os livros bíblicos. João Décio

Passos mostra a relação dialética entre teologia e cidade no Ocidente, acenando que ambas têm um destino comum. Entre as teologias originárias da cidade, está a teologia das realidades terrestres que “deu frutos no Vaticano II”. Conclui que a teologia vê a cidade como lugar da construção do bem comum. Ângelo Cardita aborda a importância da ciência da religião como teologia crítica geral em contraponto a uma teologia particular, confessional. Deste modo, a teologia ultrapassa o âmbito restrito das religiões e igrejas para tornar-se presente no espaço público. Evanildo Costeki apresenta a evolução do pensamento de H. Bouillard a partir da filosofia de Eric Weil. Evidencia como Bouillard assume a transcendência filosófica sem renunciar à experiência religiosa ao falar de Deus.

Os textos apresentados constituem, no seu todo, valioso auxílio para os diálogos e confrontos em torno da recepção do Vaticano II, sempre visando a um melhor testemunho de fé dos cristãos e da Igreja ao mundo de hoje.

O Editor